

PDL 0011/2006

## JUSTIFICATIVA

Antonio de Sousa Ramalho nasceu na Paraíba em maio de 1950, no município de Conceição do Piauí.

De família humilde, numerosa e da lavoura, começou a trabalhar na roça já aos oito anos de idade. Vida difícil. Precisava ajudar no sustento de seus dez irmãos menores.

Apesar das dificuldades, conseguiu cursar o primário e o ginásio trabalhando, em paralelo, no Cartório de Registro Civil da cidade.

Mudou-se para São Paulo em 1968. Nos tempos duros da ditadura, iniciou sua vida na construção civil como servente. Foi na empresa Hidrosan Engenharia Civil e Sanitária. Enquanto trabalhava, o paraibano de Conceição do Piauí fazia cursos de aperfeiçoamento. De simples lavrador, sua força de vontade levou-o a cursar a Faculdade de Engenharia Civil na Universidade de Mogi das Cruzes.

Em julho de 1990, após 22 anos como empregado da Hidrosan, Ramalho ingressa no meio sindical.

Teve, então, a possibilidade de defender suas idéias voltadas a um sindicalismo moderno, atuante e responsável.

Lutou na defesa dos interesses dos trabalhadores. Enfrentou a intransigência dos empresários, coordenando greves em busca de melhores condições de vida à gente humilde da construção civil. E, mesmo assim, ainda encontrou tempo para aprimorar seus conhecimentos e colaborar na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Em 1995, bateu de frente com a Federação Estadual dos Trabalhadores da Construção Civil, que pretendia calar a sua voz e excluir o seu sindicato de uma efetiva participação na executiva.

Apesar das ameaças, veladas, integra uma assembléia histórica, na qual os trabalhadores decidem filiar-se a uma outra Central: a Força Sindical. Nessa época, houve o desmembramento da base abrangida por municípios circunvizinhos.

Remanesceu a base correspondente à Capital, onde funciona o Sindicato que Ramalho hoje preside, dos trabalhadores do ramo da construção civil, montagens, instalações e afins de São Paulo.

Em 1998, com o apoio do corpo associativo e da diretoria, é lançada a chapa encabeçada por Ramalho.

A bandeira de luta? Renovação. A chapa, composta de companheiros novos, pela primeira vez na história, é integrada por uma mulher.

Eleita, começa uma autêntica revolução do Sindicato, preparando-o para uma nova relação entre capital e trabalho.

Acertou-se a casa, corrigindo desvios. O Sintracon-SP passou a ter grande influência no meio sindical sendo, hoje, extremamente conhecido e permanentemente consultado sobre os destinos do país.

Por todo o exposto, Antonio de Sousa Ramalho é merecedor da homenagem prestada por esta Casa.

Conto com os nobres pares para aprovação deste projeto.